



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As massadas.

Derão em chamar massada a toda a conversação, a todo o discurso, a tudo em fim, que por prolixo, e falto de graça, ou interesse, enfastia, e provoca tedio; e em verdade acho propriedade nesta denominação figurada. Pessoas há, cuja conversação he tão languida, tão desanimada, e tão prolixa, que humas vezes causa somno, e outras até nauzeas. Conheci aqui hum sujeito, que padecia frequentes vigílias; e sendo procurado em sua casa em hum Domingo de Quaresma, tinha sahido, e a boa da mulher disse com toda a simpleza, „ Meu marido há humas poucas de noites, que não pode pregar olhos: foi por tanto ouvir o Sermão do Padre Fr. F... a ver, se lá dorme alguma cousa; porque tem experimentado, que he o unico remedio capaz de conciliar-lhe o somno! Que massadas, que erão os Sermões, ou Sermoas do tal Pregador!

Quando qualquer pessoa falla agra-

davelmente, e em cousas, que interessão, ou delectão, quantos a escutão estão muitas vezes pendurados do desejo de a ouvir: mas quem há hi, que possa suportar a indigesta conversação de hum desses massadores, que tudo debrião de episodios, que referem cousas, que não tem hum a oitava de graça, ou de utilidade? O nosso espirito só attende ao util, ou ao jucundo: tudo mais despreza, e se lhe torna encommodo. Sujeitos há, que nada sabem resumir, e que em cada carta, que escrevem, dão hum horrorosa massada no seu proximo. Outro encontra-vos em caminho: vós tendes negocio urgente, que demanda a vossa presença, e bem o mostra o passo estugado, em que hides; mas o maldicto estafador a nada attende, indireita para vós, faz-vos parar no meio da rua, e vos pespega hum tremenda massada á cerca da sua demanda, relatando-vos com miudeza de Freira os tramites, que tem seguido, os descuidos do Advogado, as espertezas do Procurador, as astucias do

MUTILADO

Escritão, a venalidade do Magistrado, & &. e só a nomenclatura florence he já por si hum insuportavel massada.

Tambem pertencem á classe narcotica dos massadores do seu proximo alguns Snrs. Deputados, cujos estradissimos discursos provocão somno, e farião zangar a hum Stoico. Muitas vezes trazem de casa o sermão estudado, e não há outro remedio, senão arrumar para ali todo o panal, que bem poderá concluir-se com 3 Ave Marias, todas em tenção dos que tem a paciencia de o ouvir.

Mas de todos os massadores do proximo não há mais insuportavel, do que o poeta, que dá para massador. Hum homem destes he como o apestado, de que deve fogir todo o filho de Adão. Por mais q' procureis desviar a conversação de objectos, que se prestem á Poesia, o maldicto maniaco torce-a de geito, que vos impuira hum enxurro de versos a aquelle proposito, e vos colaphiza desapiadadamente. Se lhe fallaes em alhos, tem logo de assento, e sobre mão versos, que fallão em alhos; se mudaes para bugalhos, versalhada sobre bngalhos, em fim se lhe pediz venia para vos retirardes por encommodado, leva-vos á escada, e por despedida prega-vos huma furibunda massada a respeito de encommodos. De tudo isto concluo, que relativamente a poeta massador não há outro recurso, senão fogir-lhe, e fogir-lhe a todo correr.

Por mais que respeite a veneranda classe dos filhos de Esculapio, não posso prescindir de colocar na galeria dos grandes massadores a certos Medicos, e Cirurgiões, que perante pessoas ediontas, ou inteiramente extranhas á profissão, vão huma enxurrada de nomes Gregos, fallando em flegmasias, nevroses, parinchimas, hydeopaticas, adiposas, e a interminavel ladainha de enfermidades todas acabadas em *ites*, ou em *gia*; e ainda pior he quando paixão á terminologia Chimica; porque

esta em verdade para quem não e. udou essas materias parece hum dealzeura, ou enigma endecifravel. Hum destes impostores, que tractava de certa enferma, em hum das vizitas, que lhe fez, depois de tactear-lhe o pulso com muita circunspeccão, e vagar, exclamou ,, Está apyretica ,, : a pobre senhora, fitando-lhe os olhos, exalou hum profundo suspiro, e disse -- Apoplectica? ,, He possivel? Cahio em deliquio, e d'ahi a poucas horas espirou. Matar com huma palavra esta habilidade só pertence ao Snrs. filhos, ou discipulos de Esculapio. Que lhe custava a dizer -- a Senhora está sem febre? -- Nada, venha a palavra grega *apyretica*, que por desusada parece mysteriosa, e enigmatica.

A' classe das massadas pertence a muzica, quando desafinada, ou mal executada. Senhoras há, que não tem voz, que não tem geito em summa para a cantoria. Entre tanto o babaque do pai quer por força, que a sua menina cante ao piano; e fala executar Arias Italianas. A menina nada sabe da pronuncia deste edionta, além disto não tem voz, nem gosto para a cantoria: mas convidão-se pessoas para a ouvir, e a civilidade manda, que se ature com resignação huma massada destas, que se ouça a pé quedo, e que se aplauda huma gatinha a miar ao som do piano.

Já me succedeo em huma viagem para o mato ter de agoentar a maior massada, que hei levado em toda a minha vida. Pernoitei em certo sitio, era tempo de inverno; tinha gramado muita chuva, era noite tenebrosa, eu cahindo com somno; e depois da ceia, que veio já mui tarde, ferrou-se-me ao cahaço o dono da casa, e teve a crueldade de arrumar-me larga, e profuzamente toda a historia da molestia de sua companheira, molestia, que durou seis mezes, e da qual veio a morrer. Eu suspirava, bocejava, toscanjava a cada momento, e o desapiadado massador

MUTILADO

a proseguir na sua parlenda, o que tudo supertei em desconto dos meus peccados. Ainda isto não he tudo: para contrapezo á penitencia veio lá de dentro a sogra, que era hum'a Tesiphone, e toda lacrimosa acce'stenta'va alguma circumstancia, que por ventura escapava ao genro. A final retirárão-se; e quando me comprazia com a ideia de me ver livre de tão horrivel massada, pegou lá por dentro hum' terço de toda a familia, e começárão os Padres Nossos, e Ave Marias p'las almas do genro humano fallecido: o terço acabou lá pelas duas horas da noite, humas das mais afflictivas, que tenho passado.

Finalmente bem merece o nome de massada tudo quanto se faz, ou se diz com sobejidão, e fora de proposito. Mas não faltão abusos a respeito da applicação deste vocabulo. Varios sujeitos estouvados, levianos, e desinquietos dão em chamar massada a tudo, que he serio, grave, e respeitavel. Os bons concelhos são massada, hum'a conversação sobre assumpto importante he massada, ouvir Missa he massada, Confessar-se he ma-sada, frequentar os Officios Divinos he massada, estudar materias interessantes he massada, & &; só não he massada andar por ahí á tuma, amezendar-se ao jogo dias, e noites inteiros, escoicear horas esquecidas em hum'a salla de dansa, desbaratar o precioso tempo em hum' namoro impertinente, e muitas vezes infructifero; só não he massada gastarem largas horas em dilacerar o credito da pobre viuva, da solteira, da cazada, &., e tudo com hum'a alacridade, e desfastio, que espantão. Eu porém entendo, que o homem de má lingua, o homem, que se occupa em difamar os seus semelhantes, he o pior, o mais intoleravel de todos os massadores, he hum'a peste da sociedade, he hum' ente, de cuja comunicação deve fogir toda a pessoa cordata, e honesta. Talvez que este mesmo N.º do Carapuceiro incorra para

alguns na pecha de massada: mas eu cá vou por diante em meu proposito de talhar carapuças de todo o adarime, sem me importar a desaprovacão de te, ou d'aquelle praguento. Não he possivel agradar a todos. Quem não gostar dos meus fracos escriptos, quem tiver hum' espirito tão exacto, tão positivo, e profundo, que só se satisfaça com operações algebricas, ou com verdades nuas, e secas, como os os, não leia o Carapuceiro, que arremedando, bem que em summa distancia, a Luciano, a Juvenal, a Propercio, ao faceto Horacio, a La Bruyer, ao Tolentino, e Macedo, adoptou a regra do *miscere utile dulci*. Aqui findo a massada por esta vez.

VARIÉDADE.

As Bandeiras de Novenas.

Novena em o nosso Pernambuco sem levantamento de bandeira he o mesmo que panela sem sal, mormente em as Festas dos suburbios da Capital. Nove dias antes de qualquer destas Festividades tem lugar a tal bandeira, que he por via de regra muito pela manhã aos primeiros bocejos da luz. Há quasi sempre musica marcial, e o estrepitosa zabumba põe tudo em alvoroço. A bandeira he ordinariamente levada em procissão por Madamas convidadas *ad hoc*, e consequentemente para ali desabelha o bando dos jovens, que de certo não perdem tão favoravel ensejo de entreduzir-se n'aquelle cortiço, e de fazer o que podem segundo o tempo, a occasião, &.. Nestes actos patuseo-religiosos tem havido suas brigas; porque huns querem, que a bandeira passeie por este sitio, onde tem pessoas, que lhes pertencem, outros, que por aquelle; por que até nos objectos do culto he mister, que tudo se amolde ao gosto dos maganos devotos!

Durante a folga da bandeira cantão-se versinhos rolando ao Sancto, cuja novena deve começar no primeiro dia; e ás vezes apparecem cantos como estas —

Quem a leva he esta,
Quem a leva evar?
Bandeira de Deos
Pela festa de novena.

Ou estribos

Que he a bandeira,
Que he o meu chão,
Que he de Santo Cosme,
E de Damião.

ILEGÍVEL

Como sabe de tanta cousa o Carapuceiro ? (dizem varias senhoritas.) Como ? Pois o Carapuceiro não anda por ahí ? Não tem olhos , não tem ouvidos , não conversa com toda a laia de gente ? Humas cousas presencêia , outras contão-lhe , e assim vai sortindo a sua fabrica de carapucas , ainda bem que não personalizando , temprehendido a sua tarefa , e ninguém com razão terá motivo de se dar por offendido.

Essas bandeiras só tem de Religião o pretexto : ellas não passam d'hum testança popular. Muitas vezes n'hum destes arraiaes inventão-se novenas para se inventirem por nove noites , para concorrer gente , para terem lugar , e motivo os pagodes , as comezainas , &c. &c. O culto do Santo não he mais do que pretexto , como já disse , e a mistura do sagrado com o profano he a mais escandalosa , que se pode imaginar. As novenas são nove noites de sucia , e de farrados namoros dentro da propria Igreja , onde se faz mais algazarra , do que em qualquer theatro , e se dizem chufas , e requiebros , que se não consentirão em hum baile ! E he possível , que só para isto não haja policia em Pernambuco ? Quanto melhor fora prohibir absolutamente todo , e qualquer acto religioso durante a noite , e acabar com essas patuscadas de bandeiras de madrugada ?

Aqui me vem a pello o tocar em humma especie , com que há muito tempo embirro , e vem a ser ; o escandaloso abuso de muzicas profanas em os nossos Templos. Nelles se tocam Walsas , quadrilhas , o bolicoso landum , e até já ouvi tocar a Caxuxa no acto de levantar a Deos ! A muzica das Igrejas deve ser grave , e magestosa , e della se deve proscriver quanto possa despertar em os fieis affeições de sensualidade ; porque essas casas pertencem ao Senhor , são lugares de recolhimento , e d'oração , e *sancta sancte sunt tractanda*. Ouvi dizer , que o Exm. Sr. Arcebispo Metropolitano da Bahia por humma pastoral prohibira todo e qualquer toque profano em as Igrejas. E tal he , graças a S. Ex. Reverendissima , e nem menos se deve esperar d'hum Prelado de tantas luzes , de tanto zelo , e virtudes. Se os Poderes do Estado (o Religioso , e o Civil) se derem as mãos , e se empenharem em promover a Moral , estou , que os nossos costumes receberão hum melhoramento consideravel.

Hum moço mui estimavel , e Portuguez , que por aquí passou , e demorou-se alguns mezes , na occasião de partir fez estes versos de despedida ; e parecem-me tão bellos , que pedí venia para os publicar em o meu pequeno Periodico , calando todavia o nome do Auctor por não offender a sua delicada modestia.

O' vós do Capibaribi
Margens lisongeiras , bellas ,
Aceitai meu grato a Deos
Ao soltar do lenho as vellas.

Quem teve a dicta de ver-vos ,
De gozar de vossos ares ,
Dizer pode ,, A Deos p'ra sempre
Sem morrer , arduos pezares. ,,

São dez e mais oito as joias ,
Que o diadema abrilhantão ,
Sua luz , fulgor , e gloria
Dous hemisferios espantão.

Mas qual no bosque o Carv' lho
Ergue aos Ceos soberba frente ,
Sombriando as outras plantas
D'espessa rama virente.

Tal da coroa no centro
Pernambuco excelso avulta ,
He a pedra mais mimosa ,
A mais polida , a mais culta.

Seus filhos á guerra dados
Hoje são porção da Historia ,
Contra o Batavo insolente
Quem se oppoz com tanta gloria ?

Em amor , á Liberdade
Quem há que os possa igualar ?
Illes sabem crua morte
Por delendela arrostar.

Ciima salubre , e ameno ,
Sollo productor , secundo ,
Quaes são estes não s'encontra
Des d'o velho ao novo Mundo .

O recendente ananás
O gent' l pomo de Flora ,
O melão , a melancia ,
Tudo nestes ar's mora.

Mansos , cristalinos rios
Serpenteião toda a terra ,
Suas margens rivalisão
Com as margens de Cythera.

Mil gentiz , fagueiras Ninfas ,
Que os mesmos Deuses namorão ,
Das densas selvas habitão ,
Nos sombrios bosques morão.

Preza d'aguda saudade
Eu te deixo , sollo amado ,
Mas teu nome em igneus letras
Levo no peito gravado.

Possas tu excelso , e grande
Sempre ao tempo sobranceiro ,
Mandar teu nome aos vindouros ,
Ter hum porvir lisongeiro.

Meu final a Deos recebe ,
Tributo de gratidão ,
Em troca de teus favores
Te offereço o coração.

Pern. ; na Typ. de M. F. de Faria.
1840.